

Espaço de divulgação de ações do PAN Lagoas do Sul  
Boletim 05 – dezembro de 2019



*Lagoando*



# ENCANTO DAS ÁGUAS

por: Kamila Debian, NEMA

A quinta edição do Encanto das Águas ocorreu no dia 26 de outubro no Parque Urbano do Bolaxa, no município de Rio Grande, RS. O evento teve o intuito de divulgar a importância dos ambientes que compõem a APA da Lagoa Verde e promover a integração da comunidade com a área.



Para tal, foram promovidas atividades de saúde e bem-estar, ações de educação ambiental, apresentações culturais e feirinha com a participação de produtores e artesões locais.

O Encanto das Águas foi desenvolvido pelo Projeto Lagoa Verde do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA, com o apoio da Secretaria de Município do Meio Ambiente, Unimed Litoral Sul e Associação Comunitária Amigos e Moradores do Bolaxa - ACAMBO.



# PAN LAGOAS DO SUL PROMOVE PRIMEIRA OFICINA DE MONITORIA

por: Maya Baggio, CEPsul/ICMBio

O Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) realizou a primeira Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul), entre os dias 29/10 e 01/11/2019. A capacitação ocorreu na sede do Cepsul, em Itajaí (SC), e contou com a presença de membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), que representa a diversidade de atores envolvidos. Pesquisadores vinculados a organizações não-governamentais, universidades, secretarias de meio ambiente, comitês de bacias, órgãos de pesquisa agropecuária e extensão rural, centros nacionais de pesquisa sobre fauna e flora, comunidades indígenas, quilombolas e pescadores artesanais contribuem para a implementação do PAN e são contemplados pelo GAT.

Durante o evento, os participantes construíram em conjunto uma linha do tempo do PAN, resgatando acontecimentos e fatos marcantes até o momento. Na linha do tempo, foi destacada a importância deste processo institucional considerar o contexto territorial com sua sociobiodiversidade e ações locais. Assim como o fato de que o PAN promove visibilidade e amparo, à medida que respeita e valoriza diferentes linguagens e relações, contribuindo para ampliar o olhar das diferentes regiões sobre a conservação, estimulando novas formas de trabalhar coletivamente em prol de objetivos comuns.



Durante os dias de oficina, o GAT complementou informações referentes às 157 ações do PAN, assim como revisou e avaliou cada uma delas. Ao final do evento, os participantes debateram demandas relativas às ações e fizeram encaminhamentos para 2020. Um deles é a previsão de um encontro regional para fortalecer a governança do PAN Lagoas do Sul, em parceria com o Projeto PANexus Restinga, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



O coordenador do PAN e analista ambiental do Cepsul, Walter Steenbock, avaliou positivamente a experiência. "A Oficina possibilitou verificar que a estratégia de abordagem territorial do Plano, agregando ações desenvolvidas a partir de capacidades de governança instaladas em espaços coletivos, como conselhos, comitês e fóruns, têm permitido resultados importantes", analisa Steenbock. Os resultados finais da I Monitoria do PAN Lagoas do Sul e sua Matriz de Planejamento atualizada estarão disponíveis a partir de 2020, na [página do PAN do ICMBio](#).



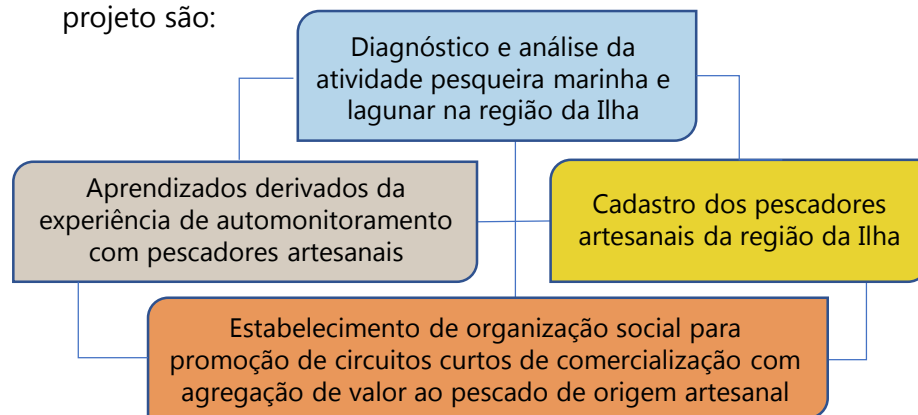
# MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA PESCA ARTESANAL É TEMA DE PROJETO EM LAGOAS DE SANTA CATARINA

por: Rodrigo Freitas

O monitoramento da pesca visa avaliar a efetividade das ações de manejo sobre os estoques pesqueiros, o ecossistema e o bem-estar dos pescadores. A partir dos resultados do monitoramento é possível adaptar processos de gestão com vista a assegurar a sustentabilidade da atividade. No entanto, desde 2008, com a desativação do Sistema Nacional de Coleta de Dados Estatísticos de Pesca, a gestão dos recursos pesqueiros está comprometida em virtude da ausência de informações. Além de dar maior visibilidade à produção pesqueira artesanal e promover o empoderamento do pescador nos espaços de discussão, o conhecimento gerado a partir do monitoramento participativo pode auxiliar diretamente a gestão pesqueira. Programas de monitoramento quando estruturados de forma participativa e articulados com Unidades de Conservação passam a ser uma poderosa ferramenta para a sua gestão, pois dão suporte aos processos de tomada de decisão e às ações de manejo.



O monitoramento participativo foi um dos temas abordados nas Oficinas Regionais de Fortalecimento da Pesca Artesanal realizadas no âmbito do projeto GEF-MAR em 2018 e 2019 na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, em Santa Catarina. Na priorização das temáticas para continuidade das ações do componente de integração comunitária do projeto GEF-MAR na APA da Baleia Franca, o monitoramento participativo foi escolhido para ser realizado na região da Ilha (Laguna e Jaguaruna), junto às comunidades do Farol de Santa Marta, Lagoa da Cigana, Camacho, Santa Marta e Garopaba do Sul. Os resultados esperados com este projeto são:



O projeto foi proposto pela APA da Baleia Franca (ICMBio) e conta com a participação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio), do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (CEPSUL/ICMBio), do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Este projeto está previsto para ocorrer entre janeiro de 2020 e 2022 e deverá subsidiar as ações relativas a participação de pescadores em UCs, gestão e monitoramento da pesca no território do PAN Lagoas do Sul.

# INCÊNDIOS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA BAIXADA DO MASSIAMBÚ

## - PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO

por: Grupo Técnico Científico de Apoio à  
Restauração Ecológica da Baixada do Massiambú  
fotos: [SOS Rio Da Madre e colaboradores](#)

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST) possui uma ampla diversidade de habitats, e abrange quase todas as grandes formações vegetais do bioma encontradas em Santa Catarina, sendo também um importante remanescente da Mata Atlântica. Recentemente, entre os dias 10 e 11 de setembro de 2019, 824,5 hectares localizados nos cordões arenosos da Baixada do Massiambú, no município de Palhoça foram incendiados, atingindo grande parte da Zona Primitiva e parte da Zona de Recuperação do PAEST.

Para apagar o incêndio foram mobilizados organizações governamentais e não governamentais, instituições privadas e dezenas de voluntários moradores da região. Várias pessoas e comerciantes doaram água e alimentos para aqueles que estavam combatendo o fogo.




Infelizmente em outubro ocorreram novos focos sucessivos de incêndio, atingindo áreas do PAEST. O total da área incendiada (1.123,66 ha) em 2019 foi superior aos maiores incêndios já ocorridos na Baixada.



Após 10 dias do término do incêndio a comunidade local organizou um evento simbólico de plantio de mudas de espécies de restinga na área queimada. O evento foi realizado no dia 21 de setembro "Dia da Árvore" e contou com a participação de aproximadamente 200 pessoas. Além do plantio das mudas foram realizadas diferentes atividades como: exposição de painéis com as imagens do incêndio, piquenique, dança circular, atividades para as crianças, yoga. Durante o evento também foram aplicados questionários, por meio de entrevista entre os presentes, para entender a motivação da participação.

Os incêndios, bem como invasões e outras atividades irregulares marcam a forte pressão sofrida pela Unidade de Conservação, que representa relevância estratégica para a salvaguarda da qualidade da água de abastecimento da região metropolitana de Florianópolis e do Litoral Centro Sul catarinense. Além disso, a conservação dos ecossistemas inseridos no PAEST também é de fundamental importância para o desenvolvimento de atividades como a produção agrícola, a pesca e turismo. Trabalhos vinculados à cultura, história e natureza do lugar, fortalecendo a valorização da identidade local.





# PLANO DE AÇÃO PARA A RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DA BAIXADA DO MASSIAMBÚ

por: Grupo Técnico Científico de Apoio à Restauração Ecológica da Baixada do Massiambú  
foto: divulgação IMA - SC

Os incêndios ocorridos neste ano na Baixada do Massiambú, levaram a criação, voluntária, do Grupo Técnico Científico de Apoio à Restauração Ecológica da Baixada do Massiambú. É constituído por instituições públicas, gestores, sociedade civil, moradores, pesquisadores, professores, estudantes universitários e comunidade Guarani do Morro dos Cavalos. O grupo conta com pesquisadores reconhecidos na área da botânica e restauração ambiental com longa experiência na área: Centro de Formação *Tataendy Rupá*, Herbário Barbosa Rodrigues, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade do Vale do Itajaí, Rede de ONGs da Mata Atlântica, Instituto Çarakura, Instituto Tabuleiro, Fundação Mata Atlântica e Ecossistemas, Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. Diante da relevância ecológica e social da Baixada do Massiambú e as ameaças e impactos que a atingem, o Grupo de Apoio Técnico Científico considerou de extrema importância a execução de um [Plano de Ação para a Restauração Ecológica da Baixada do Massiambú](#), de modo a unir os esforços pró-conservação oriundos de instituições públicas e da sociedade civil, de abrangências local e nacional, bem como de organizações internacionais, para a proteção e restauração da maior área protegida de restinga do Estado de Santa Catarina e sua biodiversidade inserida nos limites do Parque Estadual da Serra do tabuleiro (PAEST). As ações propostas neste Plano têm como objetivo a restauração do ambiente de restinga incendiada, principalmente em áreas do PAEST, como modo de ampliar a resiliência das espécies de fauna e flora, bem como proteger os rios e banhados, considerando os cenários futuros de mudanças climáticas com indicação de possíveis estiagens prolongadas como a que ocorreu no ano de 2019. A preservação destes ecossistemas concorre ainda para a melhoria da qualidade de vida e segurança alimentar para as populações que vivem na região. Além das propostas de restauração ecológica, monitoramento ambiental e erradicação de espécies exóticas invasoras, estão previstas ações de extensão e de comunicação. O Plano foi oficialmente lançado dia 13/12/2019, no Centro de Visitantes do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, em Palhoça, SC.



# LAUDO ANTROPOLÓGICO DA RETOMADA MBYÁ DA PONTA DO ARADO: DESVELAMENTO DE YY JERÊ DE ALDEIAS ORIGINÁRIAS NA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE

por: José Otávio Catafesto, UFRGS  
fotos: Ana Barros Pinto

A Retomada Mbyá-Guarani da Ponta do Arado explicita a reversão do processo multissecular de desterritorialização sofrido pela criação e expansão urbana de Porto Alegre. Os ameríndios escapam ao etnocídio civilizado, superam o silêncio histórico a que foram submetidos para desfazerem mitos urbanos que escondem sobre a ocupação originária criando fábulas sobre sesmeiros portugueses e casais de açorianos.

A Ponta do Arado é chamada de Yy Jerê - praia de ocupação tradicional - que se transforma em marco na recuperação de acesso à orla do Guaíba, restituindo a vida lacustre destes povos. Dali as retomadas vão avançar em direção ao Lami, ao Morro do Coco, à itapuã e mais além.

Porto Alegre recupera sua conformação originária na Zona Sul. Poucas mulheres, crianças, velhos, jovens e adultos enfrentam policiais armados que intimidam com tiros e ameaças verbais, nada enfraquecendo os desígnios espirituais que movem as retomadas mbyá.



A justiça Federal deve agora voltar sua atenção aos particulares responsáveis por tanta violência racial e discriminação étnica. Esta é uma das sugestões apontadas em nosso [relatório antropológico](#).

# PROJETO TARAMANDAHY CONCLUI FASE III

Em novembro de 2019, o Projeto Taramandahy concluiu sua terceira etapa de ações pela gestão dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Foram 24 meses de trabalho e cerca de 40 atividades que viabilizaram o monitoramento das águas, fortalecimento do Comitê de Bacia, sistemas agroflorestais, meliponicultura, agroecologia, educação ambiental e alimentar, tecnologias sociais e ecológicas, prevenção a desastres naturais e gestão ambiental Guarani. As ações estão em uma série de vídeos disponibilizados em nossas mídias sociais [aqui](#). Confira alguns [resultados e produtos no site](#).



O Projeto Taramandahy é realizado pela Ação Nascente Maquiné (ANAMA), contando com a parceria do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do RS (CECLIMAR/UFRGS) e Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí; apoio da Prefeitura de Maquiné, Conselhos Municipais de Meio Ambiente, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maquiné, Fundação Estadual de Proteção Ambiental/FEPAM, Reservas Biológicas da Serra Geral e Mata Paludosa, e 11ª Coordenadoria Regional de Educação do RS. Sua realização foi possível graças ao patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental e Governo Federal.

por: Projeto Taramandahy

Neste período 2017-2019, as ações do Projeto Taramandahy Fase III nortearam os seguintes temas:



Educação ambiental, alimentar e nutricional

Comitê Tramandaí

Qualidade da água

Difusão do conhecimento

Tecnologias sociais e ecológicas

Povos Tradicionais Mbyá Guarani

Saúde da terra e agricultura familiar

Defesa Civil de Maquiné

Florestas e biodiversidade



Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, RS.



PARABÉNS E VIDA LONGA AO PROJETO TARAMANDAHY!



# ABELHAS NATIVAS – MELIPONICULTURA



O PAN Lagoas do Sul, com a participação de seus articuladores, proporcionou a integração e sinergia entre diversas organizações e comunidades nesta temática. Através do projeto PANexus/UFRGS/CNPq foram realizadas oficinas de saboaria e meliponicultura no Rio Grande do Sul e Santa Catarina (foto de capa) resultando na elaboração, pela InebriArte, do sabão artesanal com mel e cera de tubuna, uma espécie de abelha nativa sem ferrão. Atualmente a ANAMA desenvolve Projeto Meliponicultura: Manejo e Conservação de abelhas sem ferrão do Litoral Médio e Norte do Rio Grande do Sul (CPFL Renováveis/ /BNDES/SEMA-RS), manejando abelhas nativas como jataí, tubuna, mandaçaia, manduri, mirins e outras. Em dezembro a ANAMA realizou o módulo I do Curso de Meliponicultura em Mostardas/RS, na sede do Parque Nacional da Lagoa do Peixe/ICMBio que contou com a participação de agricultores, quilombolas, técnicos e comunidade em geral. A avaliação dos participantes foi positiva e todos saíram ansiosos pelo próximo módulo do curso!

A criação racional de abelhas nativas sem ferrão (meliponicultura) contribui na conservação destes importantes agentes polinizadores, colaborando de forma sustentável na manutenção e melhoria de sistemas agrícolas e florestais, além de servir como fonte alternativa de renda. Neste contexto, a ANAMA vem, desde 2010, promovendo atividades de desenvolvimento da meliponicultura, através da promoção de capacitações, eventos, implementação e apoio técnico a meliponários nos Biomas Pampa e Mata Atlântica.



por: Letícia Casarotto Troian, Juliane Salapata Duarte e Rafael Gehrke, ANAMA



## MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CINE DEBATE

por: Joseane dos Santos, Quilombo Chácara da Cruz



O Cine Debate promovido no dia 07 de novembro, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), em Tapes, RS, realizou a apresentação do documentário Brasil DNA África seguida de debate. Os convidados João Amaral, jornalista e representante do Comitê do Povo de Terreiro e Babaloricha, Helenay Xavier, representante do Quilombo Chácara da Cruz e aluna do curso de Administração Agrícola (UERGS-Tapes) e presidente da Escola de Samba Apito de Ouro, Joseane Santos, representante do Quilombo Chácara da Cruz e aluna do curso de pós em Educação Sócioambiental da UERGS, e Wagner dos Santos, grupo

Norte Sul Capoeira contribuíram com a discussão de temas sobre racismo, religião, respeito e igualdade.



PARABÉNS AOS DEBATEDORES! PARABÉNS À ORGANIZAÇÃO!

## NOVA EDIÇÃO DO JANTAR AFROTCHÊ

No dia 22 de novembro, a Associação da Festa da Oxum de Tapes (AFOT) realizou o Jantar Afrotchê. O jantar nasceu à 22 anos junto com o "santuário da oxum" em Tapes, RS. Esse santuário foi o Primeiro santuário de oxum no Rio Grande do Sul. O jantar é uma forma de divulgar a cultura africana e a miscigenação com a cultura gaúcha, onde muitas etnias arrancadas da África com o tempo se estabeleceram e trouxeram junto seus orixás criando aqui muitos terreiros de diversas nações africanas, levando também o conhecimento de como o povo negro teve influência nas nossas vidas.

O jantar foi realizado no Clube Aliança, o que também significa mais uma vitória pois, até a década de 90, não era permitida a entrada de negros, somente aqueles que iriam trabalhar e pelas portas dos fundos. Neste ano um grande público participou



do evento, reunindo cerca de 150 pessoas, e apresentando uma diversidade de comidas típicas de origem africana e gaúcha.



# GUARDIÕES DA SOCIOBIODIVERSIDADE: SEMENTES CRIULAS, FRUTAS NATIVAS E AGROFLORESTAS

por: Divulgação PGDR/UFRGS

No evento Guardiões da Sociobiodiversidade em Pelotas, nos dias 26 a 28 de novembro, houve a participação de cerca de 30 indígenas da Nação Guarani e cerca de 16 Kaingang da aldeia Guarita. Durante o evento os representantes desses povos participaram da II Feira de Sementes Crioulas na Alimentação e do painel "Governança territorial para a sociobiodiversidade". Participaram da construção da carta Guarani e carta Kaingang do evento. Este espaço contribuiu para a discussão de alguns contratempos sobre a participação dos Guarani na feira em espaços internos da Faculdade de Agronomia, bem como nos tempos entre o convite e a possibilidade de preparação para o evento. Estes pontos foram levados pelos Guarani para a plenária final do evento, quebrando protocolos de tempo. Durante 40 minutos de fala, agradeceram o espaço, chamaram atenção ao respeito aos modos de vida



Guarani, e colocaram que eles mesmos querem decidir como gostariam de participar, mencionando seus cantos, danças, e sua cultura. A palavra foi passada aos Kaingang que agradeceram a oportunidade do evento, referendaram a palavra dos Guarani e agradeceram ao Alberi Noronha, da Embrapa, por toda caminhada dentro da aldeia Guarita. Chamaram os Guarani para sentar e conversar da forma deles. Os Guarani finalizaram cantando. A finalização dos Kaingang teve o direcionamento de pedir uma foto com Alberi. As instituições foram sendo chamadas para a foto, ao mesmo tempo em que a platéia foi subindo até que todos estavam no palco. Foi quando os Kaingang cantaram e o seu canto se transformou em um hino compartilhado entre todos.

Mais um momento sagrado, vivido pela SBEE, como em Feira de Santana em 1996, Posey encerrou o evento com o grito Caiapó. Após esse momento, Alvorí Cristo, tomou a palavra e chamou as instituições para se manifestarem, chamando atenção para o avanço do processo em curso naquele momento. Prof Gabriela em nome das instituições agradeceu a fala Kaingang e Guarani, e como instituição parceira agradeceu o espaço concedido pela UFPEL. Pede desculpas aos indígenas pelas falhas, pois as instituições não tinham trabalhado juntas, algumas não tinham experiência de trabalho conjunto com indígena. Agradeceu aos indígenas, em nome de todos, a possibilidade da vivência e aprendizado daquele momento, o qual criará marcas em todos que viveram este momento! Por fim, apresentou a trajetória da SBEE, onde a interlocução com os indígenas começou com sua participação em eventos com cantos e danças, passando a uma etapa de integrarem a programação como palestrantes, além de passarem a participar como autores e co-autores de trabalhos. Ressaltou,

que este momento ali em curso estava provocando a uma mudança de paradigma, ao se apresentar a necessidade de considerar a participação indígena na concepção do evento, passando a integrar a comissão organizadora. Passado o momento institucional se passou à leitura da carta do evento que abrangeu varias destas questões, e que em breve estará disponível!!





# SEMINÁRIO REGIONAL DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

texto: Raquel Pretto | edição: Joana Braun Bassi | fotos: SEMA - RS

No dia 03 de dezembro foi realizado em Porto Alegre o Seminário Regional de Espécies Exóticas Invasoras, em uma iniciativa de integração dos três estados da região sul do Brasil, pioneiros no Brasil no desenvolvimento de ações para controle e erradicação de espécies exóticas invasoras. Além dos órgãos governamentais, estiveram presentes especialistas, autoridades, estudantes e pesquisadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Promovido pela Sema, o seminário foi uma das ações do Programa Invasoras RS realizada em 2019, e contou com a coorganização do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA) e do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). A realização do evento só se tornou possível, porém, devido a uma rede de voluntários mobilizada exclusivamente para o evento, que foi organizado e efetivado em curto prazo e baixo custo.



Conjuntamente ao Seminário, foi realizado um concurso fotográfico com o objetivo de estimular a população a conhecer as espécies exóticas consideradas invasoras para o Rio Grande do Sul (Portaria SEMA n.º 79/2013) e reunir um banco de imagens para serem utilizadas em materiais e divulgação pelo [Programa Invasoras RS](#).

O grande número de participantes reforça a importância do tema, considerado uma das ameaças à biodiversidade em função principalmente da competição que as espécies exóticas invasoras exercem sobre os ecossistemas nativos. O seminário teve por objetivo divulgar algumas das ações realizadas pelos órgãos ambientais dos três estados, de outras instituições e também da academia a fim de, além de compartilhar destas iniciativas, possibilitar a integração de esforços entre diferentes atores. “O tema é reconhecido como um dos maiores desafios para conservação da biodiversidade no planeta. Para enfrentar esse problema, é preciso evitar restringir o nosso olhar para as ações locais pontuais e expandir essa atuação em termos regionais”, explica o analista ambiental Dennis Patrocínio, coordenador do Programa Estadual de Espécies Exóticas Invasoras (Invasoras RS) e também articulador de ação sobre o Plano de Controle do Javali, no PAN Lagoas do Sul. Veja mais detalhes do seminário na [matéria divulgada no site da SEMA](#).



# ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO NO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE

por: Lisandro Signori, PNLP/ICMBio

Na data de 04 de dezembro de 2019, ocorreu na Câmara de Vereadores de Tavares, a cerimônia de assinatura do Termo de Compromisso entre o ICMBio e a Colônia de Pesca Z11.



O Termo de Compromisso é um instrumento de gestão previsto na legislação, que neste caso objetiva dar segurança jurídica aos pescadores tradicionais bem como estabelecer regras para o acesso, uso e manejo dos recursos pesqueiros no interior do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, buscando compatibilizar o uso destes recursos com os objetivos de criação da Unidade de Conservação.

As regras do Termo foram debatidas e aprovadas em uma série de reuniões ocorridas entre representantes do ICMBio e pescadores, nos meses de julho, setembro e outubro. Para facilitar o acesso dos pescadores, as reuniões ocorreram nos balneários de Mostardas e Tavares, bem como na zona urbana de Tavares com um total de 315 participantes registrados nas listas de presença. Também houve apreciação do tema pelo Conselho Consultivo do Parque, em reunião ocorrida no dia 17/10/2019.



Associado ao Termo de Compromisso já vem ocorrendo ações de monitoramento em parceria com pescadores cadastrados do Parque, principalmente relacionado a abertura da safra do camarão-rosa na Lagoa do Peixe. Sendo realizado de forma participativa, o monitoramento dará mais subsídio para as tomadas de decisão relacionadas à atividade pesqueira nos limites do Parque.

A gestão do Parque Nacional da Lagoa do Peixe espera estar contribuindo na solução deste conflito, iniciando uma relação de parceria com os pescadores e melhorando a relação com a comunidade em observância da missão institucional do ICMBio, que é: "Proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental".

A equipe do Parque agradece todos os envolvidos no processo de construção do Termo de Compromisso pelo apoio e participação neste trabalho.



# PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ, PAN LAGOAS DO SUL E A INTEGRAÇÃO DE AÇÕES EM PROL DA SOCIOBIODIVERSIDADE

O Parque Estadual de Itapuã (PEI) tem realizado, nos últimos anos, diversas ações de conservação com a perspectiva de inclusão social, ampliando a participação comunitária na Unidade de Conservação e promovendo possibilidades potenciais de geração de renda a partir do uso ecologicamente orientado de espécies nativas, com foco na sociobiodiversidade.

Neste sentido, no último 05 de dezembro, ocorreu no PEI a oficina de saboaria artesanal com o uso de espécies nativas da Mata Atlântica, a partir de uma parceria entre o Parque (SEMA) e o Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Projeto PANexus: *conservação da sociobiodiversidade para segurança hídrica, energética e alimentar* (CNPq). Este projeto atua como um dos braços executivos do Plano de Ação Nacional de Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul), do qual a SEMA é um dos executores, inclusive com ações no âmbito do Parque.

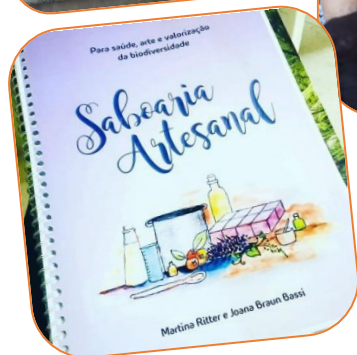
por: Joana Bassi, SEMA-RS



A oficina foi conduzida pela analista ambiental e representante da SEMA no PAN Lagoas do Sul, Joana Braun Bassi, em parceria com a bióloga Letícia Troian, e contou com a participação de 12 mulheres da comunidade de Itapuã e funcionários do Parque. O objetivo da oficina foi proporcionar um aprendizado coletivo sobre a saboaria artesanal a partir da saponificação de óleos e gorduras localmente disponíveis, puros ou reutilizados, para produção de sabonetes e sabões

com o uso de espécies nativas da região com propriedades bioativas, como pitanga (*Eugenia uniflora*), bertalha (*Anredera cordifolia*), erva baleeira (*Varronia curassavica*), macela (*Achyrocline satureioides*) e ora pro nobis (*Pereskia aculeata*). Também objetivou incentivar a geração de novas possibilidades econômicas para as mulheres da comunidade, a partir de um método de saboaria que garante a produção de sabonetes genuínos, biodegradáveis e de qualidade única, valorizando espécies localmente disponíveis.

O Pan Lagoas do Sul é um planejamento estratégico voltado para espécies ameaçadas da planície costeira e promoção dos modos de vida tradicionais, sob coordenação do ICMBio. Sua integração com o projeto PANexus é uma iniciativa piloto de articulação entre conservação de espécies e ambientes e segurança alimentar, nutricional, energética e hídrica de comunidades que praticam modos de vida próprios da planície costeira do sul do Brasil. Trata-se de uma experiência de integração em rede, com participação ativa da SEMA, que aposta no enfoque territorial e objetiva fortalecer a governança da sociobiodiversidade em áreas de Mata Atlântica do RS.





## CONHEÇA O PAN LAGOAS DO SUL

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil – PAN Lagoas do Sul – é uma das estratégias para conservar espécies, ecossistemas e modos de vida tradicionais na planície costeira do sul do Brasil. O Plano possui quatro objetivos específicos e envolve 157 ações em desenvolvimento, sob a responsabilidade de diversos articuladores e colaboradores. Coordenado pelo ICMBio / CEPsul e contando com a integração de várias instituições e grupos sociais, o PAN Lagoas do Sul é gerido com a participação direta do Grupo de Assessoramento Técnico – GAT, formado por membros de várias instituições.



### Mande Notícias!



O objetivo do Boletim Lagoando é divulgar as ações do PAN Lagoas do Sul, a partir de matérias escritas pelos próprios articuladores e colaboradores do PAN, bem como promover a articulação dos diversos atores e das ações com outras pessoas, instituições e projetos com interesses afins. Este é um espaço aberto e permanente para publicações relativas às ações do PAN Lagoas do Sul. Participe você também!

👉 Os arquivos com as notícias – **notas de até três parágrafos (máximo de 1800 caracteres, com espaço), escritos de forma clara e objetiva, acompanhadas de foto e da autoria do texto** – deverão ser enviados prontos para a publicação, pois não será realizada revisão, diagramação ou editoração das notas e fotos por parte da equipe de coordenação do PAN. Para encaminhar sua notícia para a divulgação nas próximas edições, envie o e-mail para: [panlagoas@gmail.com](mailto:panlagoas@gmail.com). Teremos satisfação em divulgar atividades relativas às ações do PAN!

**Boletim Lagoando:** edição número 05  
Dezembro / 2019

**Edição e diagramação:**  
Maya Ribeiro Baggio

**Colaboraram nesta edição:** Membros do GAT,  
articuladores e colaboradores do PAN Lagoas do Sul

**Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - CEPsul**

**Endereço:** Av. Carlos Ely Castro, 195  
Cep 88301-445 – Itajaí – SC  
Site: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/>

**Contatos:** Telefone: (47) 3348-6058  
E-mail: [panlagoasdosul@gmail.com.br](mailto:panlagoasdosul@gmail.com.br)  
Site: [PAN Lagoas do Sul](#) YouTube: [Vídeo PAN Lagoas do Sul](#)

